



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Traduzindo Lawson, seus personagens e suas vozes
Autor	RAFAEL LAMONATTO DOS SANTOS
Orientador	IAN ALEXANDER

Nosso trabalho baseia-se na tradução de um corpus de quinze textos do escritor australiano Henry Lawson (1867–1922), escritos no período frequentemente identificado como o seu mais criativo e significativo. Os textos escolhidos foram publicados em jornais australianos no início da década de 1890 e, mais tarde, reunidos no livro *While the Billy Boils* (1896), ou *Enquanto a água ferve*. O trabalho de tradução começou com os textos disponíveis no livro, e foi apenas no segundo semestre de 2013 que a publicação de uma nova edição disponibilizou – pela primeira vez desde 1896 – as versões originais dos textos, antes da intervenção dos vários editores do livro. A importância dessa nova publicação para nós pode ser vista, por exemplo, em “*That There Dog o’ Mine*”, inicialmente publicado em 1893 no *New Zealand Mail*, em que o final do conto é simplesmente omitido na publicação de 1896, não respeitando a versão original. Foi percebida, então, a necessidade de (des)atualizar nosso corpus de pesquisa, pois consideramos que estávamos traduzindo outros textos cujos valores eram diferentes daqueles que considerávamos serem mais pertinentes à nossa pesquisa. A comparação dos textos originais com as versões de 1896 mostra que até mesmo narradores foram modificados na publicação de *While the Billy Boils*, trazendo à tona aspectos textuais e narrativos que antes não tinham se mostrado relevantes. Na obra de Lawson é possível distinguir três personagens, por vezes também narradores, que se caracterizam por um tipo de linguagem específica. Enquanto Marsters fala um inglês australiano mais padrão, Mitchell e Macquarie falam variantes de inglês australiano marcados como socialmente “inferiores” em comparação ao primeiro. Por uma combinação de motivos mercadológicos e falta de sensibilidade, os revisores dos textos para publicação no livro de 1896 minimizaram ou até apagaram essas diferenças. Antes da republicação dos originais, a questão dos narradores e dos personagens sendo caracterizados por diferentes tipos de manuseio da língua era ocultada, resultando em traduções que não levavam esse aspecto em consideração; agora, com o conhecimento dos textos publicados nos jornais e com a (des)atualização do nosso corpus, pudemos caracterizar os personagens e os seus tipos de fala também na tradução. Sendo assim, a linguagem que utilizamos agora nas novas traduções contempla os tipos de fala e também os tipos de vozes encontrados nos textos originais, implicando um olhar profundo quanto aos aspectos da linguagem de cada narrador/personagem encontrado no corpus do projeto.